



**APRESENTAÇÃO**

---

## **Cenário Econômico e Setorial**

---

**Junho | 2024**

- Este material foi elaborado pela **PACHECO CONSULTORES LTDA.**, denominada “**PACHECO**”, com base em informações coletadas nas fontes indicadas.
- As informações contidas neste material tratam-se apenas opinião particular da **PACHECO** quanto ao histórico e perspectivas da economia, setores e segmentos.
- O conteúdo deste trabalho não contém vertentes ou dados que os proprietários de empresas e também as pessoas físicas devam considerar como suficientes antes de tomar qualquer decisão em relação a negócios e investimentos.
- Este material foi elaborado com base nas informações fornecidas pelos órgãos indicados nas fontes, sendo assim, a **PACHECO** não se responsabiliza por eventual inexatidão ou imprecisão da completude das informações contidas nesta apresentação.
- Nenhuma declaração de garantia, seja ela expressa ou implícita, será feita nesta apresentação.
- Dados não auditados.

## **Economia**

**Internacional:** Nos EUA a inflação segue em movimento de desaceleração, mas ainda distante da meta. Nesse contexto, as estimativas são de que o banco central norte americano adote uma postura mais restritiva e com isso a redução dos juros comece a partir de dezembro, e não mais na metade deste ano, como se esperava. Na Europa os sinais de desaceleração da inflação são mais evidentes, o que deverá levar o banco central europeu a iniciar a redução de juros nos próximos meses.

**Nacional:** O crescimento de 2024 está estimado em 2,1%, com expansão mais robusta para os serviços (+2,3%) e para a indústria (+2,3%), que deverá ser impulsionada pelos investimentos (+2,2%). O PIB do agronegócio que registrou expansão de 15,1% em 2023 deverá recuar 1,5% este ano, impactado pela quebra da safra de grãos, afetada pelas condições climáticas adversas. Os impactos das enchentes no RS estão estimados em 0,2 pontos percentuais no PIB brasileiro.

## **Comércio e Serviços**

As atividades de varejo e de serviços continuam registrando crescimento este ano, impulsionados pelos efeitos benéficos da de sinflação na renda dos consumidores e pela redução da taxa de desemprego. As expectativas são de continuidade de expansão, favorecidos pelos juros e inflação mais baixos, pela melhora da confiança do consumidor e do emprego.

## **Indústria**

A indústria começou este ano com resultados positivos, registrando crescimento em diversos segmentos industriais que haviam apresentado retração nos últimos anos. A tendência é de continuidade de recuperação da indústria, impulsionada pelo cenário de juros e inflação mais baixos, pelo crescimento das exportações e pela retomada dos investimentos.

## **Materiais de construção**

Segmento de materiais de construção registrou expansão de produção e das vendas no início deste ano, favorecido pela redução das taxas de juros e pela retomada do mercado imobiliário. Nesse contexto, para os próximos meses as expectativas são de continuidade da retomada.

## **Imobiliário**

Segmento imobiliário vem registrando recuperação de vendas, beneficiado pela redução das taxas de juros e pelo incentivo do programa Minha Casa Minha Vida. Os lançamentos devem continuar contidos, refletindo a necessidade de ajuste dos estoques.

## **Autopeças**

O setor de autopeças vem registrando crescimento no início deste ano, favorecido pela retomada da produção de veículos pesados. No entanto, esse crescimento vem ocorrendo sobre uma base de comparação muito baixa. A tendência é de continuidade de expansão do setor, beneficiado pela retomada do setor automotivo.

## **Agronegócio**

As estimativas são de recuo de 1,5% do PIB do agronegócio este ano, impactado pela quebra da safra de grãos, afetada pelas condições climáticas adversas. As previsões para o tamanho da safra ainda poderão ser reduzidas, com os efeitos das enchentes no Rio Grande do Sul.

Nos EUA a inflação segue em movimento de desaceleração, mas ainda distante da meta. Nesse contexto, as estimativas são de que o banco central norte americano adote uma postura mais restritiva e com isso a redução dos juros comece a partir de dezembro, e não mais na metade deste ano, como se esperava. Na Europa os sinais de desaceleração da inflação são mais evidentes, o que deverá levar o banco central europeu a iniciar a redução de juros nos próximos meses.

Em janeiro o FMI revisou positivamente as estimativas de crescimento global:

- ✓ Mundial de 3,0% para 3,1% em 2023 e de 2,9% para 3,1% em 2024
  - EUA de 2,1% para 2,5% em 2023 e de 1,5% para 2,1% em 2024
  - China de 5,0% para 5,2% em 2024 e de 4,2% para 4,6% em 2024
  - Brasil manteve a expectativa de 3,1% para 2023 e elevou de 1,5% para 1,7% em 2024

Para Japão e Zona do Euro, o FMI reduziu as estimativas de crescimento:

- Japão de 2,0% para 1,9% em 2023 e de 1,0% para 0,9% em 2024
- Zona do Euro reduziu a expectativa de 0,7% para 0,5% em 2023 e de 1,2% para 0,9% em 2024

**Projeções de PIB | Estimativa de Janeiro 2024 | Var %**

Países	2022	2023	2024	2025
Mundial	3,5	3,1	3,1	3,2
EUA	1,9	2,5	2,1	1,7
Área do Euro	3,4	0,5	0,9	1,7
Japão	1,0	1,9	0,9	0,8
China	3,0	5,2	4,6	4,1
América Latina	4,2	2,5	1,9	2,5
Brasil	3,0	3,1	1,7	1,9
Oriente Médio e Ásia Central	5,5	2,0	2,9	4,2
Rússia	-1,2	3,0	2,6	1,1

Nas projeções para o Brasil foi utilizada a fonte FMI, para manter a homogeneidade na comparação com os outros países.

**Projeções de PIB | Estimativa de Outubro 2023 | Var %**

Países	2022	2023	2024
Mundial	3,5	3,0	2,9
EUA	2,1	2,1	1,5
Área do Euro	3,3	0,7	1,2
Japão	1,0	2,0	1,0
China	3,0	5,0	4,2
América Latina	4,1	2,3	2,3
Brasil	2,9	3,1	1,5
Oriente Médio e Ásia Central	5,6	2,0	3,4
Rússia	-2,1	2,2	1,1

O crescimento de 2024 está estimado em 2,1%, com expansão mais robusta para os serviços (+2,3%) e para a indústria (+2,3%), que deverá ser impulsionada pelos investimentos (+2,4%). O PIB do agronegócio que registrou expansão de 15,1% em 2023 deverá recuar 1,5% este ano, impactado pela quebra da safra de grãos, afetada pelas condições climáticas adversas. Os impactos das enchentes no RS estão estimados em 0,2 pontos percentuais no PIB brasileiro.

A taxa de desemprego deverá fechar o ano em 7,4%, uma melhora ante a taxa de 7,8% do ano passado, refletindo o crescimento mais equilibrado entre os setores da economia e a geração de emprego formal.

A inflação deverá continuar em movimento de desaceleração, embora ainda permaneça acima da meta do Banco Central. As projeções são de 4,0% ao final deste ano, já refletindo os impactos das cheias no Rio Grande do Sul.

As expectativas para a Selic são de manutenção no atual patamar de 10,50% até o final do ano, não devendo ocorrer mais cortes nos próximos meses, em razão da postura mais cautelosa do Bacen na condução da inflação para a meta. Para 2025, as estimativas são de que o Bacen leve a Selic a 9,50% no final do ano.

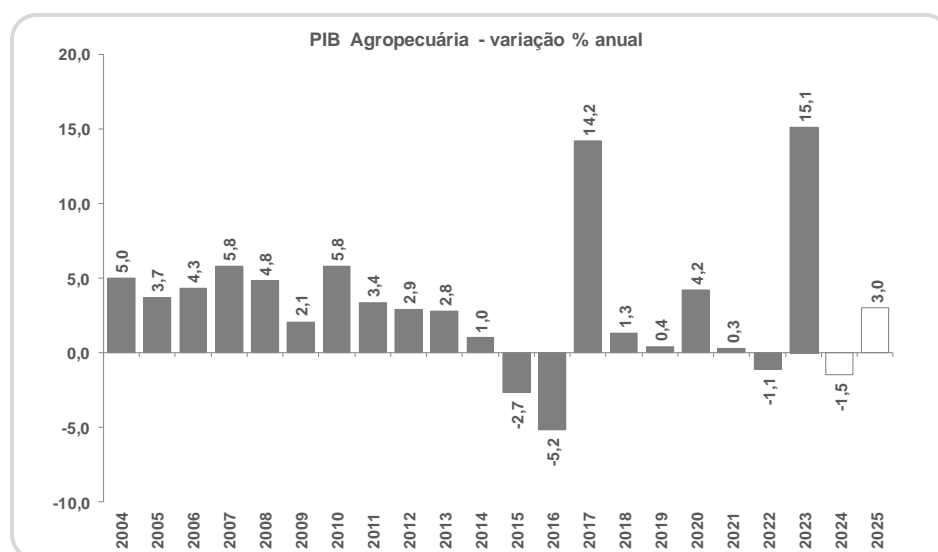
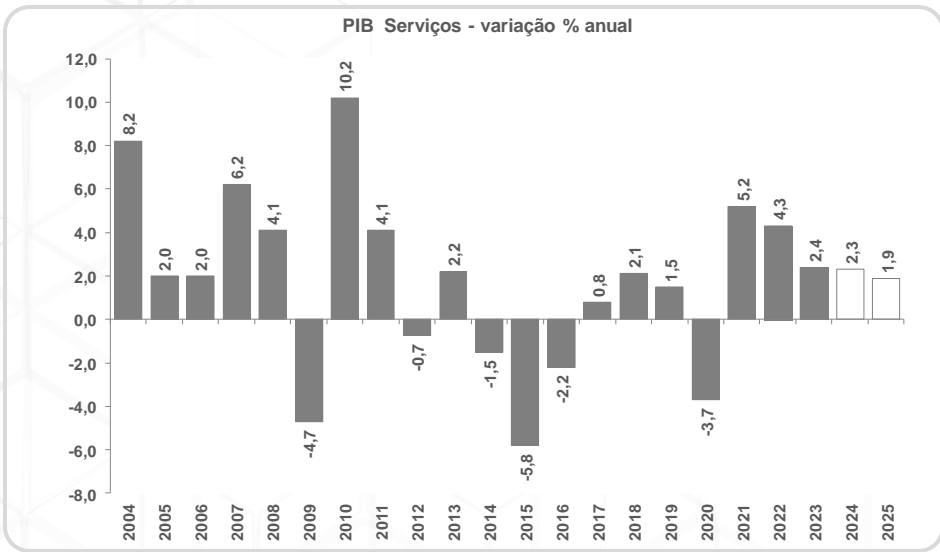
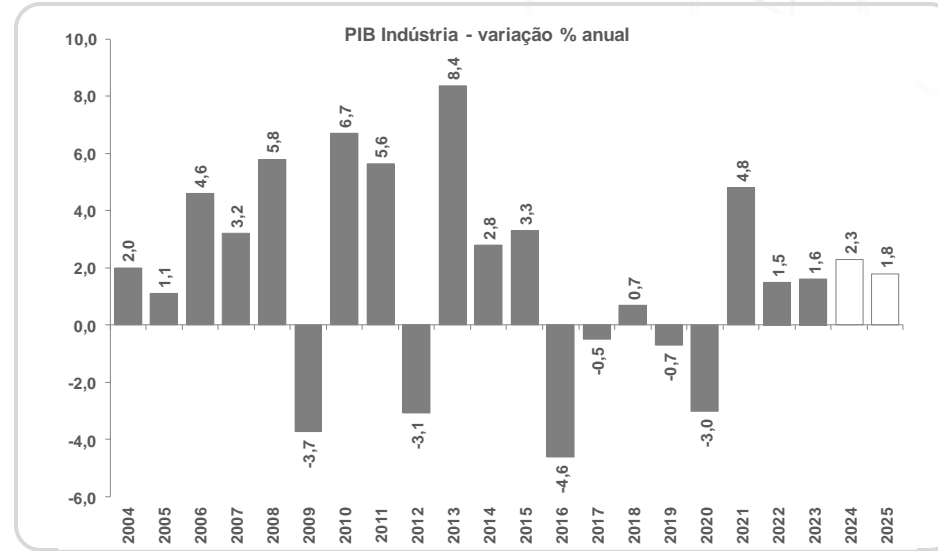
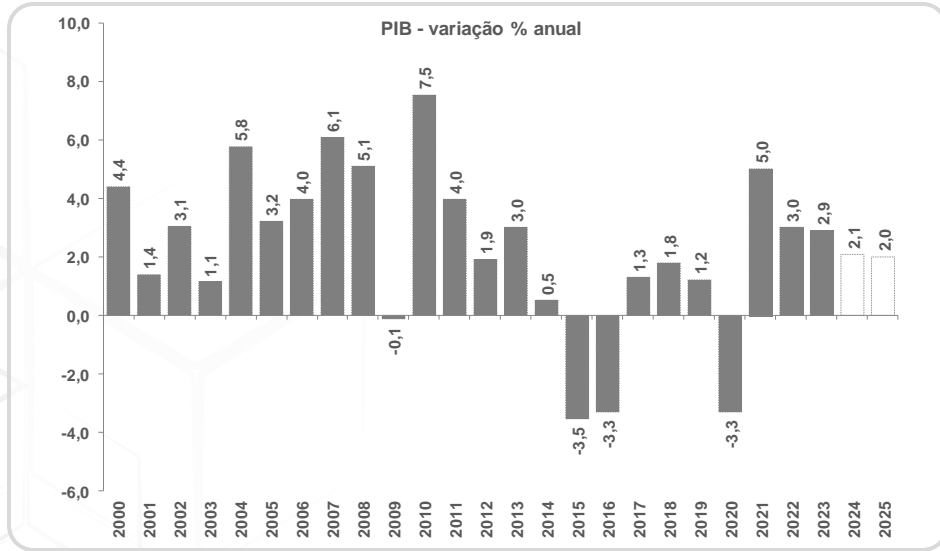
Em um cenário de desaceleração da inflação e crescimento mais simétrico entre os setores a confiança dos empresários deverá melhorar. A confiança dos consumidores, que já em níveis otimistas, deverá manter trajetória ascendente, refletindo os benefícios decorrentes da desinflação sobre a renda das famílias.

Indicadores	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026
PIB	1,8	1,2	-3,3	5,0	3,0	2,9	2,1	2,0	2,0
PIB - Indústria	0,7	-0,7	-3,0	4,8	1,5	1,6	2,3	1,8	2,0
PIB - Serviços	2,1	1,5	-3,7	5,2	4,3	2,4	2,3	1,9	2,0
PIB - Agropecuária	1,3	0,4	4,2	0,3	-1,1	15,1	-1,5	3,0	2,9
Consumo das Famílias	2,4	2,6	-4,6	3,7	4,1	3,1	2,3	2,0	2,0
Taxa de Investimento	5,2	4,0	-1,7	16,5	1,1	-3,0	2,4	2,0	2,3
Taxa de Desemprego (média)	12,3	12,0	13,8	13,2	9,3	7,8	7,4	7,8	7,8
Inflação IPCA	3,7	4,3	4,5	10,1	5,8	4,6	4,0	3,8	3,6
Taxa de Juros - Selic	6,50	4,50	2,00	9,25	13,75	11,75	10,50	9,50	9,00
Câmbio R\$/US\$ - 31/12	3,87	4,03	5,20	5,58	5,28	4,86	5,13	5,10	5,12

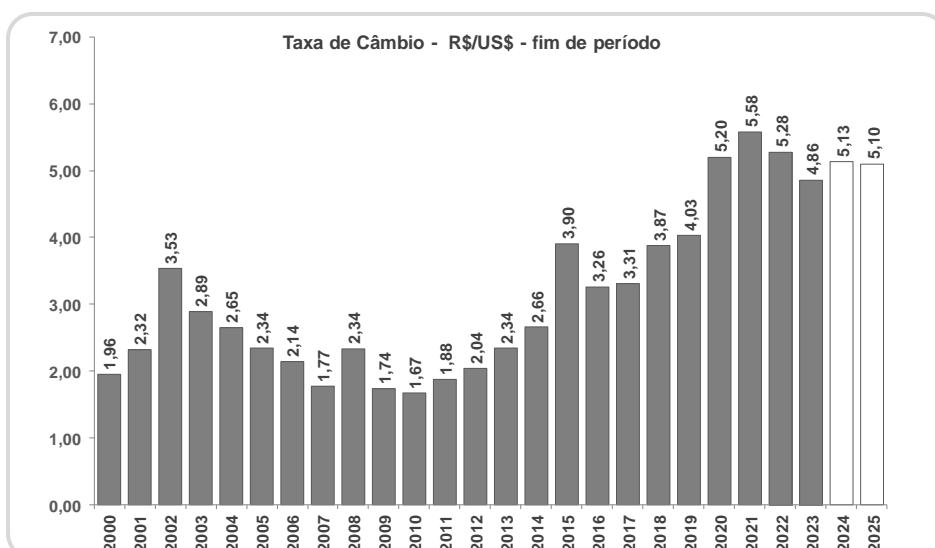
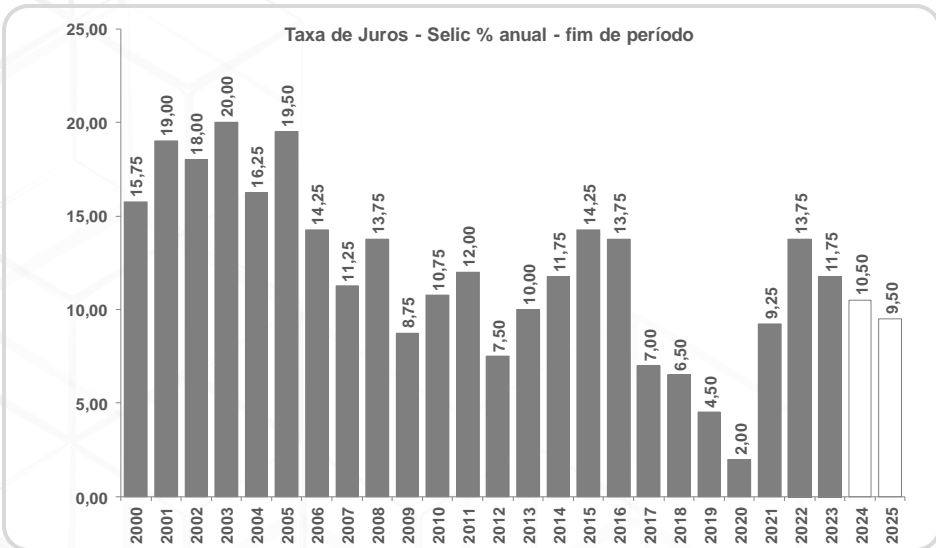
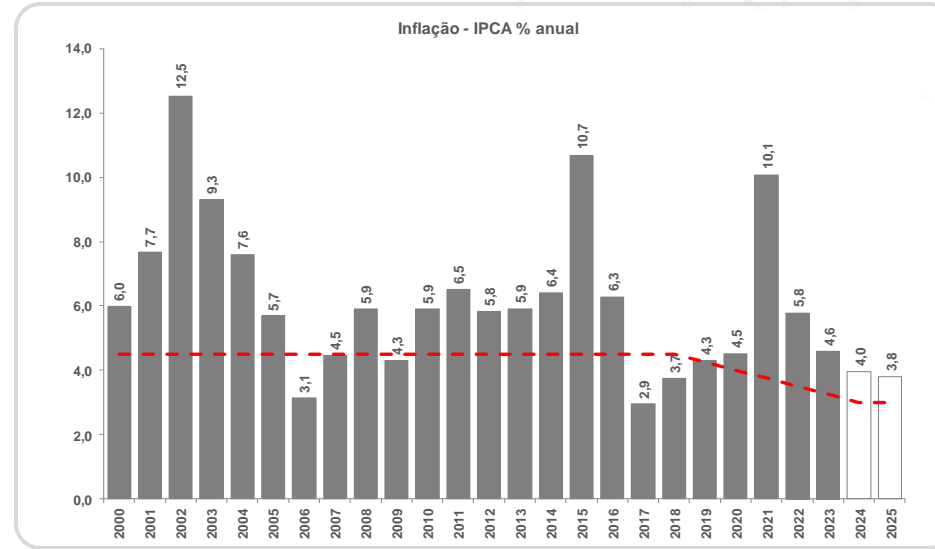
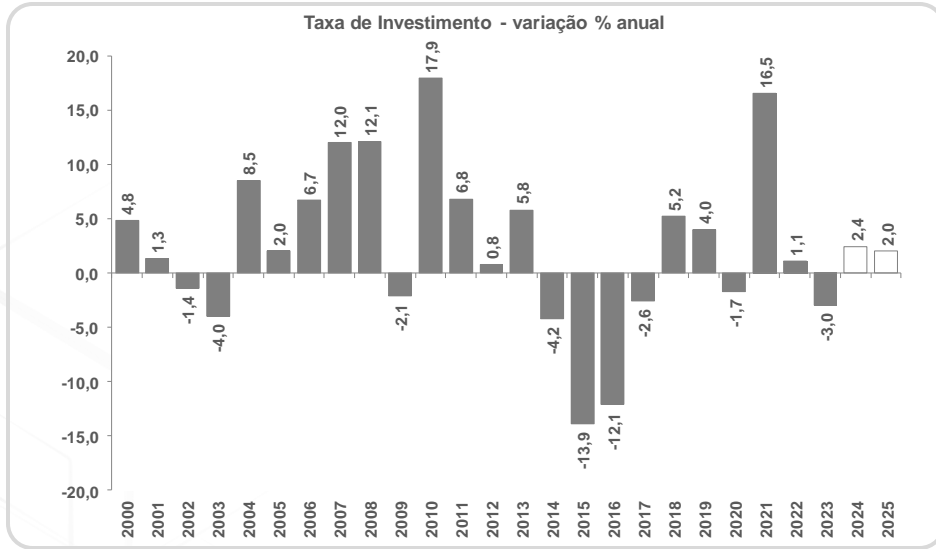
O dólar deverá seguir volátil e mais alto em relação aos últimos meses, refletindo a manutenção dos juros elevados por mais tempo do que o esperado nos EUA. As estimativas são do câmbio fechar o ano em R\$/US\$ 5,13.

A persistência das incertezas sobre a disposição do governo federal em realizar contingenciamento de despesas ainda representa riscos fiscais.

- ✓ Enchentes no Rio Grande do Sul trarão impactos negativos para a economia:
  - Elevação de preços de *commodities* agrícolas: arroz, soja, milho, carnes, leite.
  - Possível revisão para baixo do crescimento do PIB total do país, impactado pelo menor crescimento esperado para o RS.
  - Dificuldades financeiras para empresas da região, impactando empresas da cadeia produtiva
  
- ✓ Dificuldades financeiras das empresas provenientes do período de *lockdown*.
  
- ✓ Inadimplência ainda em níveis elevados.
  
- ✓ Aumento de empresas em recuperação judicial no Brasil e elevação da inadimplência, implicam em maiores restrições de crédito para as empresas.

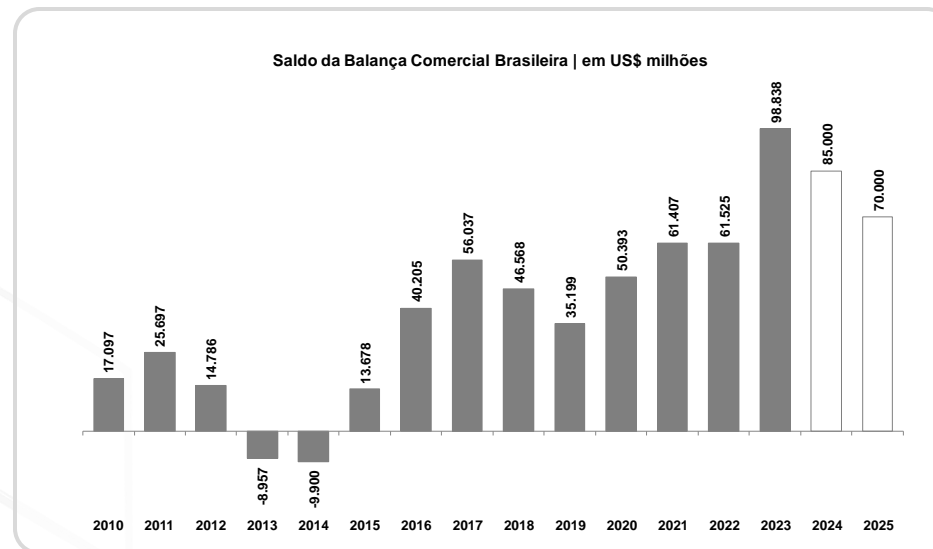
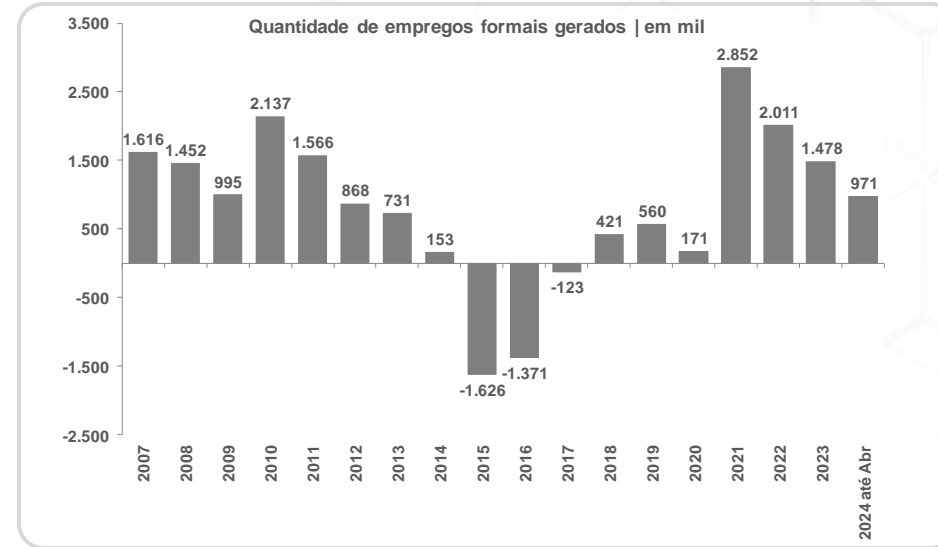
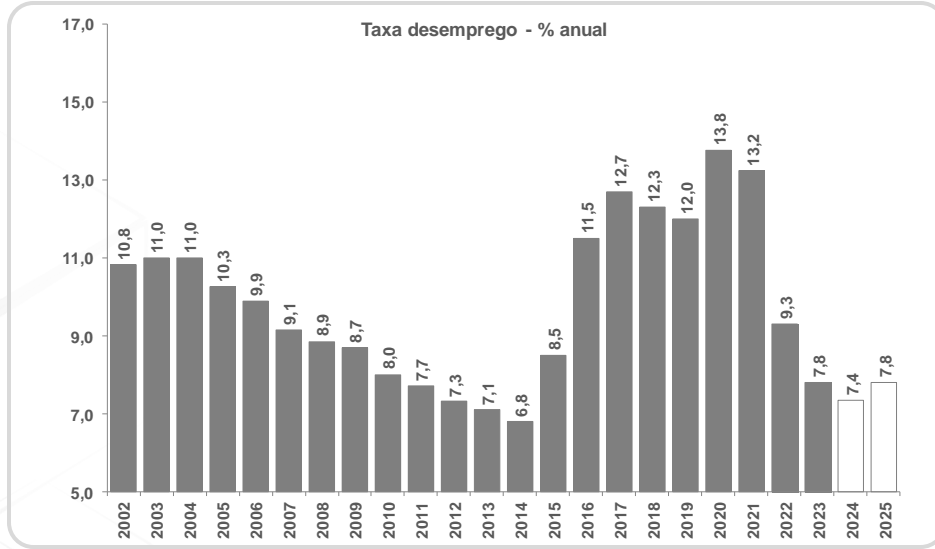


A indústria deve registrar recuperação nos próximos anos.

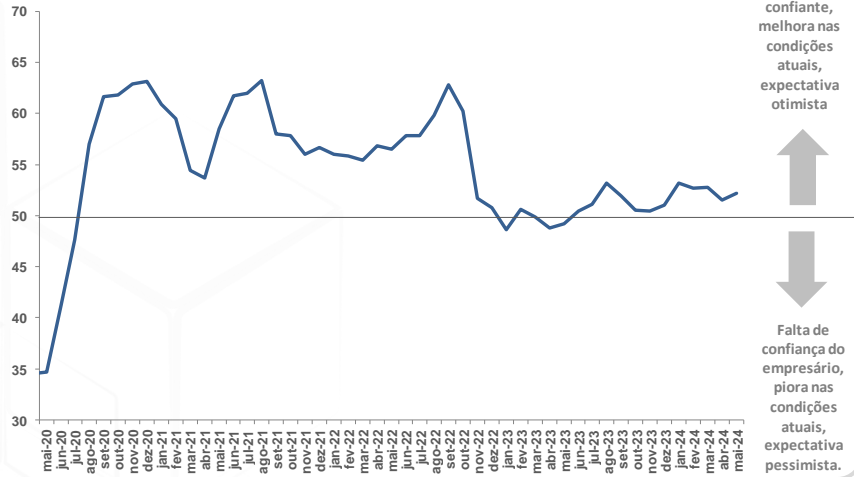


No longo prazo, inflação deverá chegar ao centro da meta, permitindo taxas de juros mais baixas, o que incentiva a retomada dos investimentos.





ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial

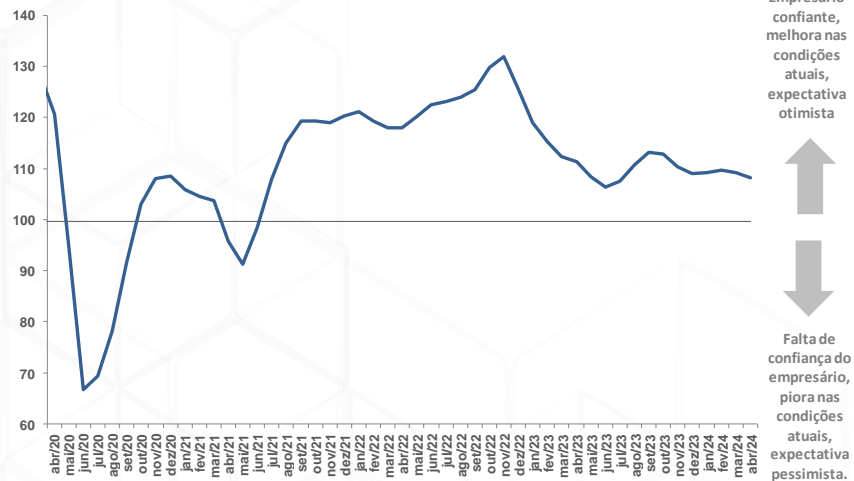


Nível de confiança do **empresário da indústria** está baixo, refletindo os custos elevados e as condições financeiras adversas, como juros altos e dificuldades de captação de recursos.

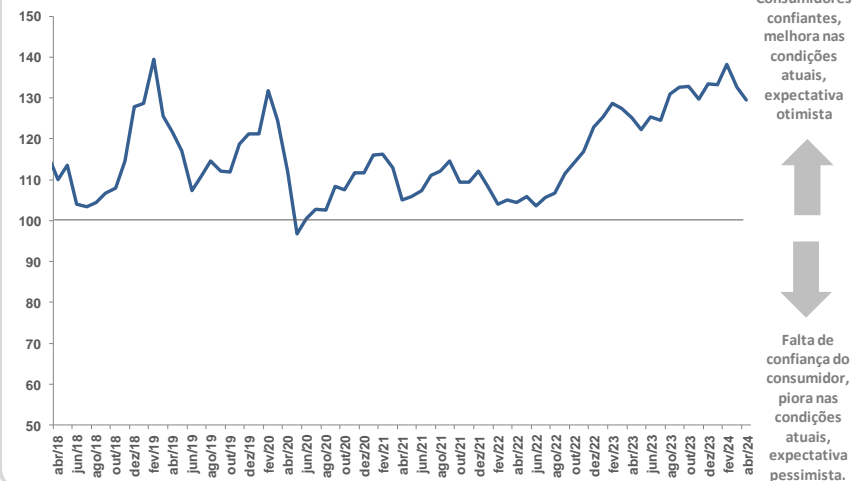
Apesar da melhora recente, os níveis de confiança do **empresário do varejo**, permanecem abaixo do primeiro semestre do ano passado, refletindo a piora das condições de crédito e o aumento da inadimplência.

Nível de **confiança do consumidor** vem registrando melhora, favorecida pelo recuo da inflação que beneficia a renda do consumidor.

ICEC - Índice de Confiança do Empresário do Comércio



ICC - Índice de Confiança do Consumidor

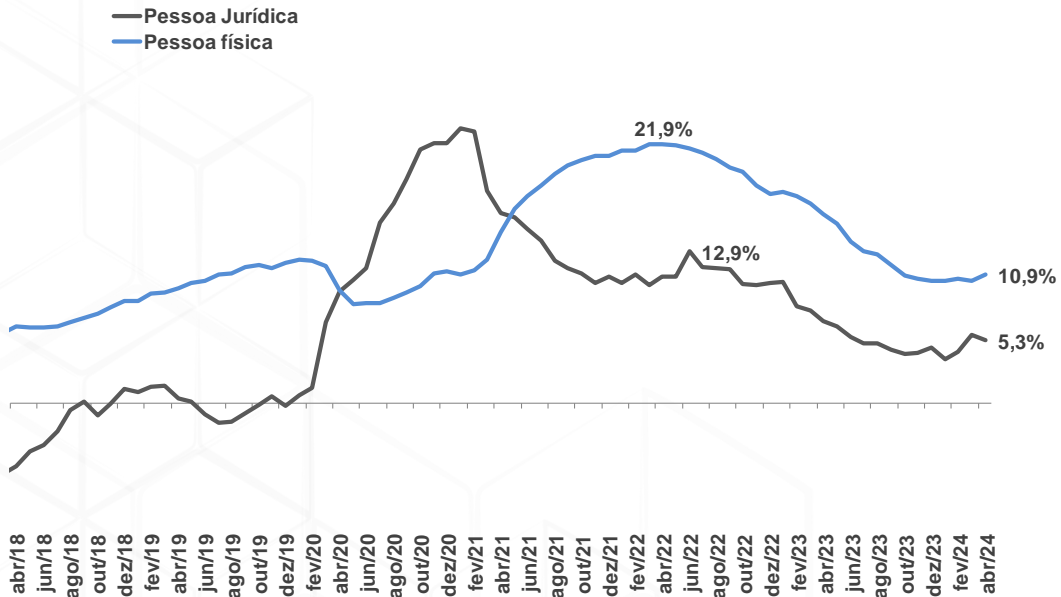


A expansão do crédito tem sido um dos principais impulsos para a melhora da atividade econômica, no entanto vem registrando desaceleração de crescimento nos meses recentes por conta dos juros ainda elevados e do aumento da inadimplência..

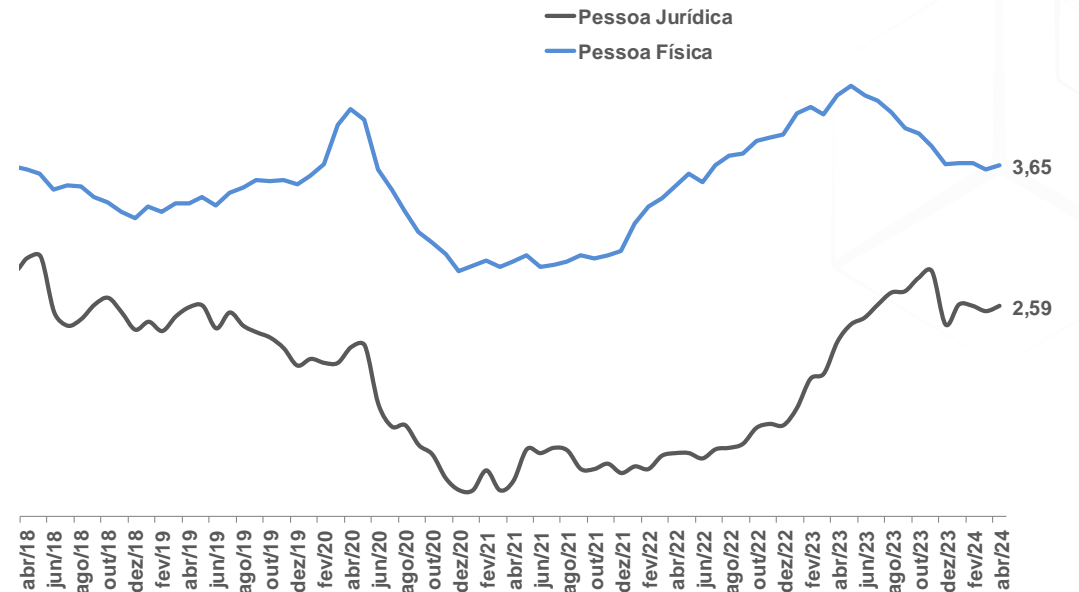
A inadimplência da PF e da PJ vem registrando piora, refletindo as dificuldades financeiras de empresas e famílias com os juros altos e com a inflação que impacta na renda.

Nos meses recentes a inadimplência da PF registrou recuo, beneficiada pelo Programa Desenrola.

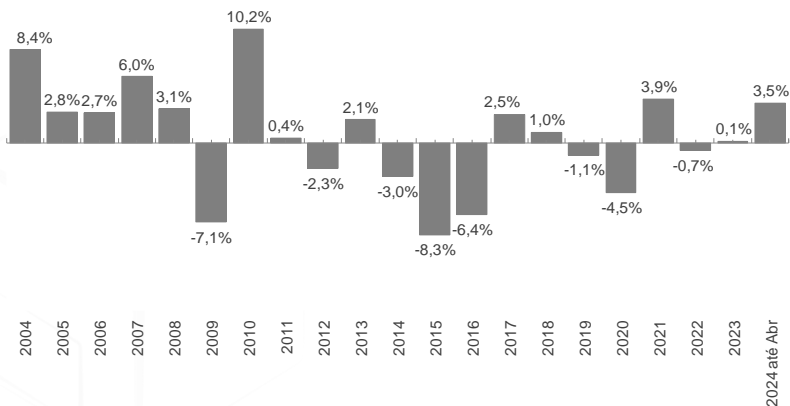
Saldo da carteira de crédito à PJ e PF - variação % acumulado 12 meses



Inadimplência da carteira de crédito - % da carteira



Produção Industrial - Variação % ao ano



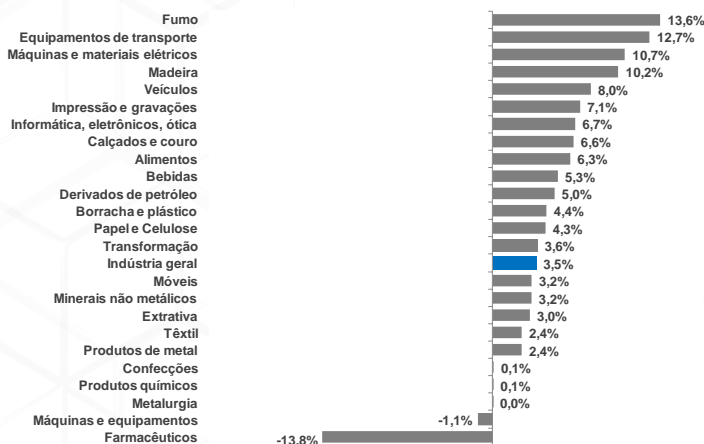
O setor industrial iniciou este ano com desempenho positivo em vários segmentos, apontando para uma perspectiva promissora de retomada, alavancada pela recuperação dos investimentos.

A produção da indústria nacional teve um pequeno aumento de 0,1% em 2023, revertendo a queda de 0,7% no ano anterior. Vários setores industriais foram impactados negativamente pelas condições restritivas de crédito e pela baixa confiança dos empresários para investir. Por outro lado, destacaram-se positivamente a indústria extrativa e de petróleo, assim como o setor de equipamentos de transporte (embarcações, aviões e vagões), impulsionados principalmente pelas exportações.

No início deste ano, a indústria apresentou resultados favoráveis, com crescimento de 3,5% no primeiro quadrimestre, ante o mesmo período do ano passado. Vários segmentos industriais registraram uma expansão significativa no período. Mas é importante observar que esse crescimento ocorreu sobre uma base de comparação relativamente baixa.

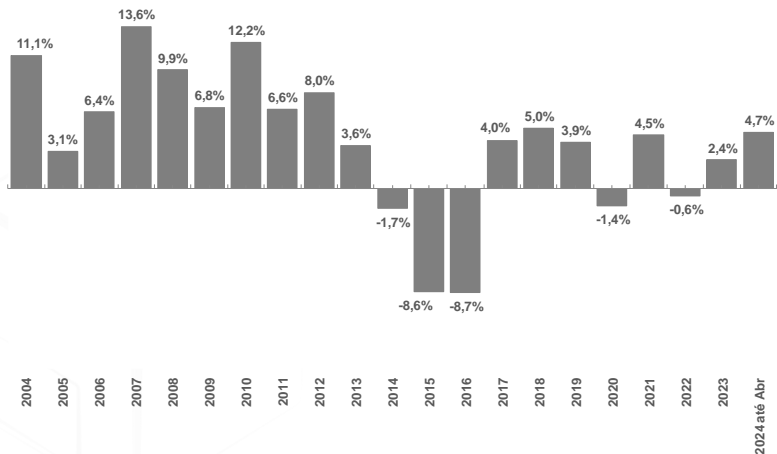
Para 2024, as estimativas são de crescimento de 2,3% do PIB da indústria, com uma dinâmica setorial mais impulsionada pela retomada dos investimentos, estimados para aumentar 2,4%.

Produção industrial por segmento | 2024 até Abril



Segmentos	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024 até Abr
Indústria Geral	-6,4%	2,5%	1,0%	-1,1%	-4,5%	3,9%	-0,7%	0,1%	3,5%
Extrativa	-9,4%	4,5%	0,0%	-9,7%	-3,4%	1,0%	-3,2%	7,1%	3,0%
Indústria de transformação	-6,0%	2,2%	1,1%	0,2%	-4,6%	4,3%	-0,4%	-1,0%	3,6%
Alimentos	0,5%	1,2%	-5,3%	1,7%	4,2%	-8,2%	2,4%	3,9%	6,3%
Bebidas	-3,1%	0,8%	0,9%	4,2%	-0,2%	0,3%	3,0%	0,9%	5,3%
Fumo	-21,7%	20,4%	-4,0%	-0,3%	10,1%	-0,6%	8,6%	4,5%	13,6%
Têxtil	-4,6%	5,6%	-2,2%	-0,6%	-6,9%	8,4%	-12,8%	1,0%	2,4%
Confeções	-5,8%	3,5%	-3,3%	0,8%	-23,7%	12,0%	-8,4%	-7,5%	0,1%
Calçados e couro	-1,3%	0,8%	-2,4%	-0,4%	-18,8%	4,9%	0,5%	-0,9%	6,6%
Madeira	1,3%	1,8%	3,6%	-5,5%	-0,4%	12,1%	-12,9%	-6,9%	10,2%
Papel e Celulose	2,3%	3,3%	5,0%	-3,7%	1,3%	3,6%	3,1%	-2,0%	4,3%
Impressão e gravações	-11,1%	-10,2%	-0,3%	-1,9%	-38,8%	18,2%	-6,0%	7,8%	7,1%
Derivados de petróleo	-8,5%	-4,2%	0,7%	1,7%	4,4%	-0,7%	6,6%	6,1%	5,0%
Produtos químicos	-1,0%	0,9%	-0,1%	-1,5%	0,2%	3,5%	1,1%	-5,8%	0,1%
Farmacêutica	-1,7%	-5,2%	6,0%	-3,7%	2,1%	-3,1%	-1,1%	-1,5%	-13,8%
Borracha e plástico	-6,6%	4,6%	0,9%	-1,4%	-2,4%	5,1%	-5,7%	1,1%	4,4%
Minerais não metálicos	-10,6%	-2,2%	0,5%	1,1%	-2,6%	13,8%	-5,1%	-6,1%	3,2%
Metalmurgia	-6,0%	4,7%	4,1%	-2,9%	-7,2%	15,4%	-5,0%	-2,9%	0,0%
Produtos de metal	-10,6%	-1,4%	3,1%	4,9%	0,1%	5,2%	-9,0%	-3,3%	2,4%
Informática, eletrônicos, ótica	-14,0%	20,2%	2,6%	-0,7%	-1,3%	-1,8%	-0,3%	-11,1%	6,7%
Máquinas e materiais elétricos	-7,3%	-3,5%	-0,3%	0,8%	-2,2%	4,3%	-10,7%	-10,2%	10,7%
Máquinas e equipamentos	-11,7%	2,8%	3,5%	0,3%	-4,2%	24,0%	-2,3%	-7,4%	-1,1%
Veículos	-12,1%	17,2%	12,8%	2,2%	-27,9%	20,1%	3,0%	-7,1%	8,0%
Equipamentos de transporte	-19,7%	-10,3%	-2,2%	-8,6%	-29,1%	15,8%	12,9%	6,8%	12,7%
Móveis	-10,1%	4,5%	-1,3%	0,1%	-3,8%	-2,6%	-16,2%	-1,3%	3,2%

Vendas do Comércio Varejista - Variação % ao ano



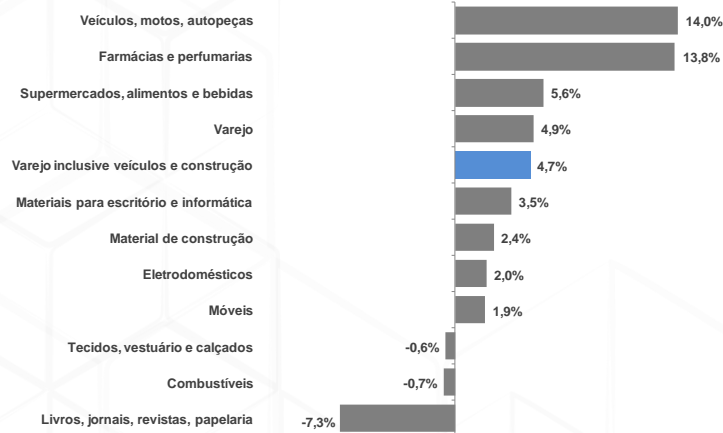
## O varejo continua registrando crescimento e será beneficiado ao longo do ano pela redução das taxas de juros

Em 2023, as vendas no varejo cresceram 2,4%. Este crescimento foi concentrado principalmente nos segmentos de supermercados, farmácias e postos de combustíveis, beneficiados pelos ganhos de renda decorrentes da desinflação e pelo desempenho do mercado de trabalho.

As vendas no varejo cresceram 4,7% no primeiro quadrimestre deste ano, na comparação com o mesmo período do ano passado, com crescimento em diversos segmentos. Os segmentos de livrarias e papelarias, de tecidos e confecções e combustíveis registraram recuo no período.

Em 2024, a previsão de inflação mais baixa, estabilidade no mercado de trabalho, a tendência de redução das taxas de juros e a consequente ampliação do crédito criarão um ambiente favorável para o crescimento do setor varejista. Nesse cenário, os segmentos de bens duráveis, como móveis, eletrodomésticos e veículos deverão registrar melhor performance. Os segmentos de bens não duráveis, como supermercados, farmácias e combustíveis devem manter a trajetória de expansão, embora a um ritmo ligeiramente mais moderado.

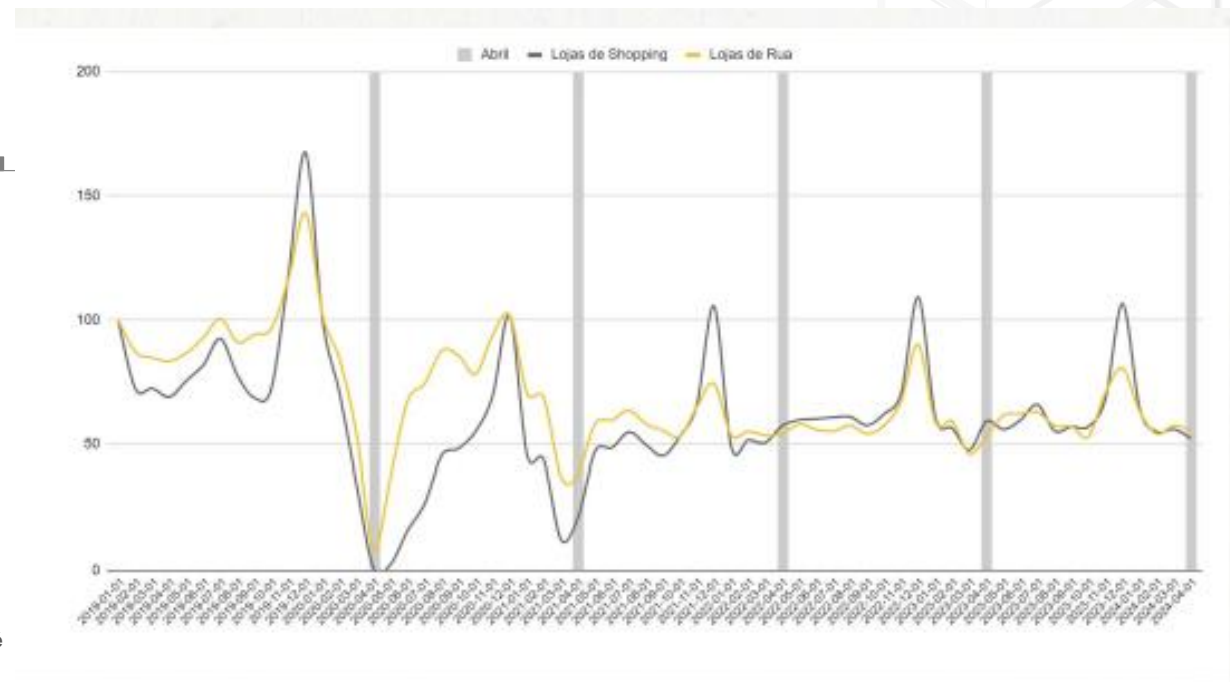
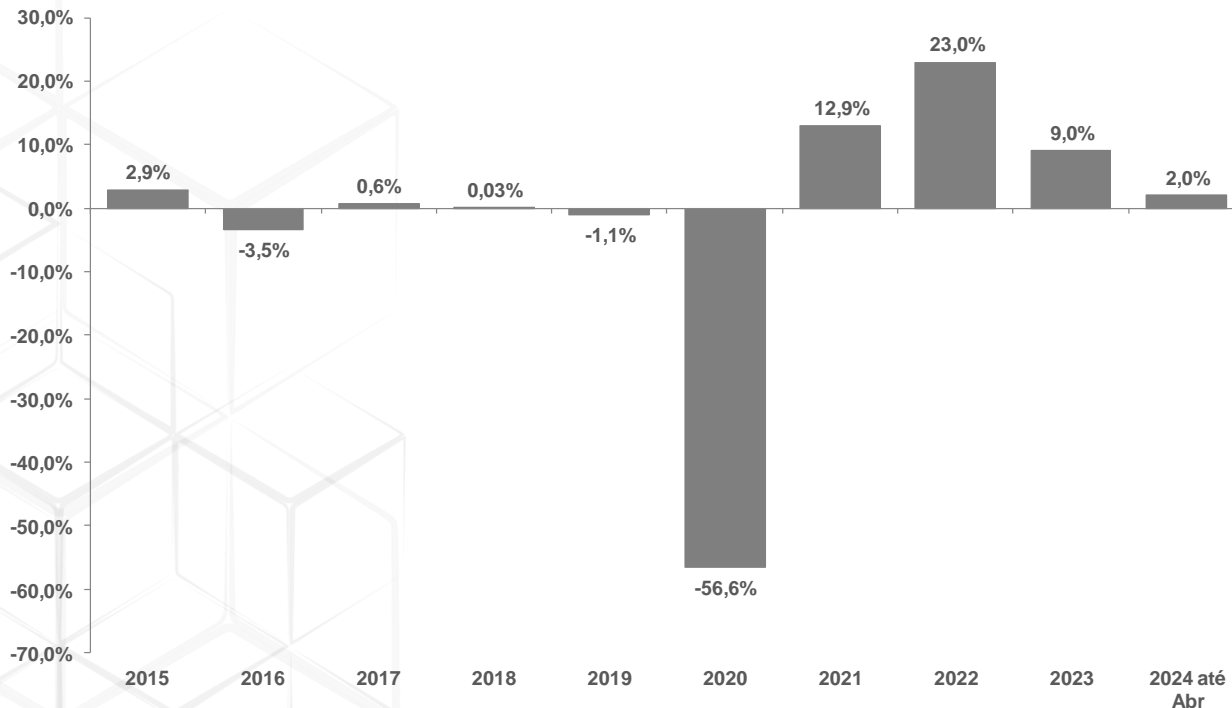
Vendas do comércio varejista por segmento | 2024 até Abril



Segmentos	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024 até Abr
Combustíveis	-9,2%	-3,3%	-4,9%	0,6%	-9,7%	0,3%	16,6%	3,9%	-0,7%
Supermercados, alimentos e bebidas	-3,1%	1,5%	3,8%	0,4%	4,8%	-2,6%	1,4%	3,7%	5,6%
Tecidos, vestuário e calçados	-10,9%	7,6%	-1,0%	0,1%	-22,5%	13,7%	-0,5%	-4,6%	-0,6%
Móveis	-12,1%	1,4%	-3,3%	5,8%	11,9%	-1,9%	-11,1%	-5,2%	1,9%
Eletrodomésticos	-12,8%	11,6%	0,2%	2,8%	10,0%	-9,2%	-5,1%	6,5%	2,0%
Farmácias e perfumarias	-2,1%	2,5%	5,9%	6,8%	8,3%	9,8%	6,3%	4,7%	13,8%
Livros, jornais, revistas, papelaria	-16,1%	-4,1%	-14,3%	-20,7%	-30,6%	-16,8%	14,8%	-4,6%	-7,3%
Materiais para escritório e informática	-12,3%	-3,1%	0,2%	0,8%	-16,2%	-2,0%	1,7%	2,0%	3,5%
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-9,5%	2,1%	7,6%	6,1%	2,5%	12,7%	-8,4%	-10,8%	6,1%
Veículos, motos, autopeças	-14,0%	2,7%	15,1%	10,0%	-13,6%	14,9%	-1,7%	8,1%	14,0%
Material de construção	-10,7%	9,2%	3,5%	4,2%	10,8%	4,4%	-8,7%	-1,8%	2,4%
Varejo - inclusive veículos e material de construção	-8,7%	4,0%	5,0%	3,9%	-1,4%	4,5%	-0,6%	2,4%	4,7%

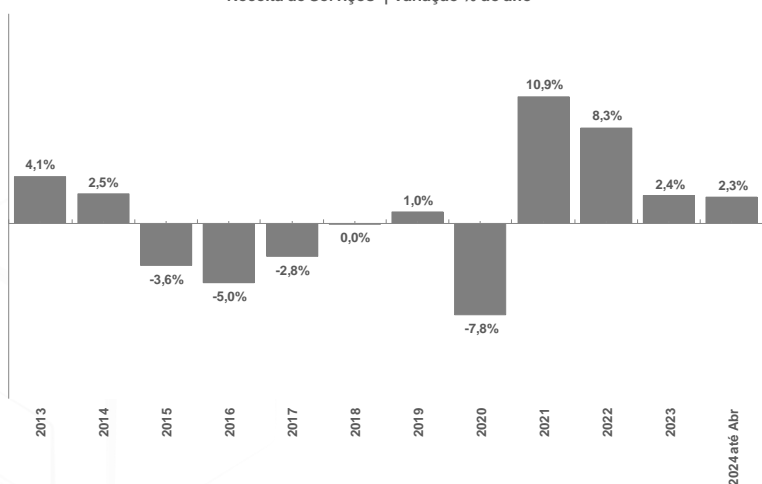
# Fluxo de visitas aos shoppings centers volta a crescer mas ainda está abaixo do nível pré pandemia

Var. % anual do fluxo de vistas aos shoppings centers





Receita de Serviços | Variação % ao ano

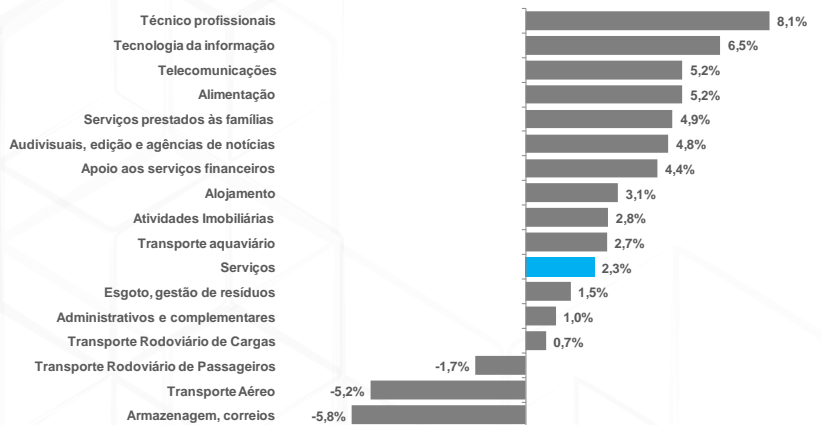


**Setor de serviços continua registrando crescimento favorecido pela atividade econômica. Apenas serviços que já haviam crescido muito na saída da pandemia, agora estão com baixa performance.**

Após o notável crescimento registrado no setor de serviços em 2021 (10,9%) e 2022 (8,3%), houve uma desaceleração, resultando em uma expansão de 2,4% em 2023. Apesar desse abrandamento, diversos segmentos de serviços ainda demonstram crescimento, com exceção dos setores de armazenagem, transporte aéreo e apoio aos serviços financeiros, que já tinham experimentado aumentos significativos nos anos anteriores, indicando uma tendência de acomodação.

No primeiro quadrimestre deste ano, o volume de vendas de serviços cresceu 2,3% em comparação com o mesmo período do ano passado, apresentando resultados positivos em vários setores. Entretanto, segmentos ligados ao lazer, que já haviam registrado crescimento significativo desde o início da pandemia, como o transporte aéreo e rodoviário de passageiros, registraram retração neste ano. Para 2024, as projeções indicam uma expansão de 2,3% no PIB dos serviços.

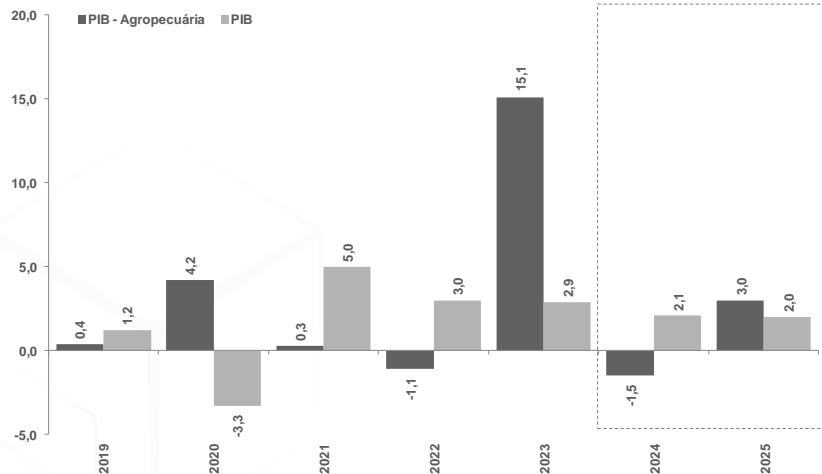
Receita de Serviços por segmento | 2024 até Abril



Segmentos	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024 até Abr
Serviços	-5,0%	-2,8%	0,0%	1,0%	-7,8%	10,9%	8,3%	2,4%	2,3%
Serviços prestados às famílias	-4,4%	-1,1%	0,2%	2,8%	-35,6%	18,2%	24,0%	4,9%	4,9%
Alojamento e alimentação	-4,6%	-0,3%	0,9%	3,0%	-36,7%	20,1%	24,4%	5,1%	4,7%
Alojamento (1)								7,8%	3,1%
Alimentação (1)								4,4%	5,2%
Telecomunicações	-3,4%	-2,8%	-2,6%	-0,9%	-3,4%	-0,2%	-6,7%	3,5%	5,2%
Tecnologia da informação	-2,6%	-0,8%	0,2%	3,7%	0,8%	9,4%	3,5%	4,0%	5,8%
Audiaisuais, edição e agências de notícias	-7,1%	-7,6%	-4,7%	0,5%	-17,7%	10,1%	2,2%	-0,3%	4,8%
Técnico profissionais	-11,4%	-12,3%	-1,1%	2,9%	-5,5%	12,4%	7,5%	4,4%	8,1%
Administrativos e complementares	-3,6%	-4,5%	-2,1%	-0,2%	-13,5%	5,4%	7,8%	3,3%	1,0%
Transporte terrestre	-10,4%	0,9%	2,1%	-2,8%	-11,5%	14,7%	18,5%	6,0%	0,2%
Transporte Rodoviário de Cargas (1)								10,1%	0,7%
Transporte Rodoviário de Passageiros (1)								-2,1%	-1,7%
Transporte aquaviário	-9,5%	17,5%	-0,8%	2,7%	10,4%	14,7%	11,9%	5,7%	2,7%
Transporte Aéreo	1,3%	-19,4%	4,2%	-5,3%	-36,9%	37,5%	28,6%	-0,8%	-5,2%
Armazenagem, correios	-4,9%	8,1%	-0,7%	-2,5%	2,8%	12,0%	2,7%	-7,4%	-5,8%
Apoio aos serviços financeiros (1)								-5,3%	4,4%
Esgoto, gestão de resíduos (1)								3,2%	1,5%
Atividades Imobiliárias (1)								14,2%	2,8%

(1) Em 2023 o IBGE passou a divulgar dados abertos para esses segmentos

PIB Agropecuária e PIB total

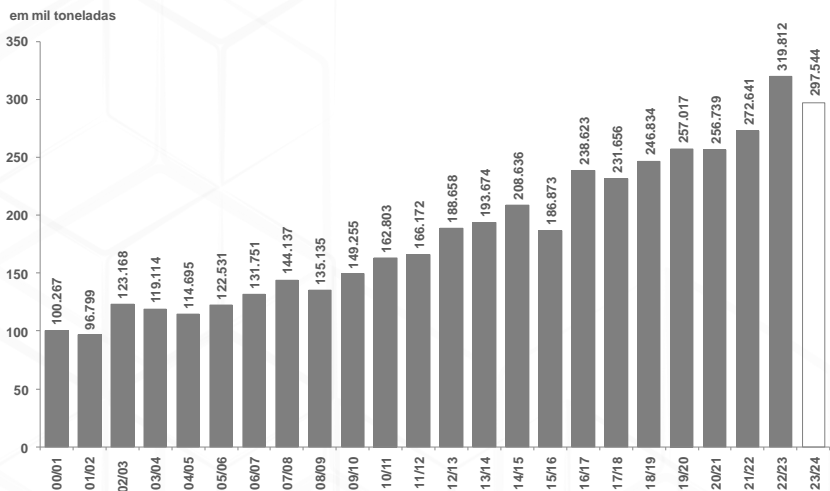


O PIB do agronegócio cresceu 15,1% em 2023, impulsionado pela expansão de 17,3% da safra grãos que foi recorde e pela ampliação das exportações.

Para 2024, as estimativas são de recuo de 7,0% da produção de grãos, impactada pelo clima. Como resultado, a expectativa é de recuo de 1,5% no PIB agropecuário em 2024.

Estas previsões ainda não estão computando as perdas oriundas das enchentes no Rio Grande do Sul.

Produção Nacional de Grãos - Arroz, Feijão, Milho, Trigo, Algodão e Soja



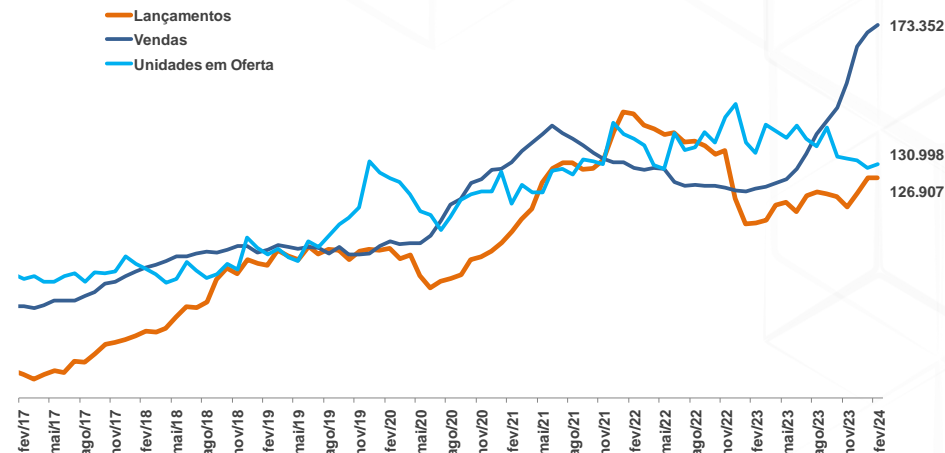


O número de lançamentos de imóveis residenciais vem apresentando uma diminuição desde 2022, um movimento previsto devido ao considerável estoque de novos imóveis disponíveis para venda. Em 2023 os lançamentos cresceram 1,3%. Os lançamentos de imóveis de médio e alto padrão recuaram 37,6%, enquanto os lançamentos de imóveis do programa Minha Casa Minha vida cresceram 21,4%.

Em sentido contrário, as vendas estão mostrando sinais de recuperação, beneficiadas pela redução das taxas de juros. Em 2023 as vendas totais cresceram 35,9%, com expansão de 15,1% dos imóveis de médio e alto padrão e de 46,7% dos imóveis do programa Minha Casa Minha Vida.

Em 2024, a redução gradual das taxas de juros deverá estimular a retomada das vendas de imóveis, enquanto os lançamentos devem permanecer contidos como ajuste ao elevado estoque de novas unidades imobiliárias disponíveis.

Vendas, Lançamentos e Unidades em Oferta de Imóveis Residenciais  
Em unidades

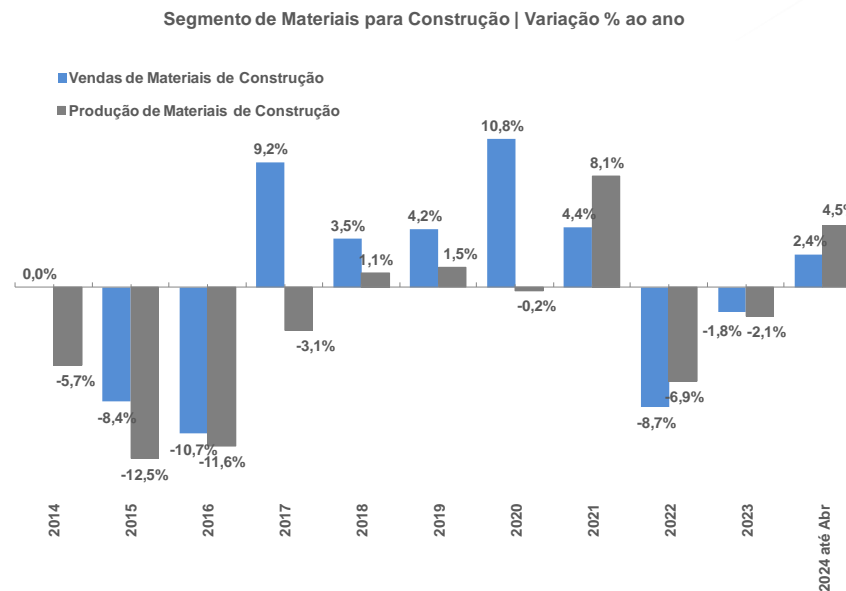
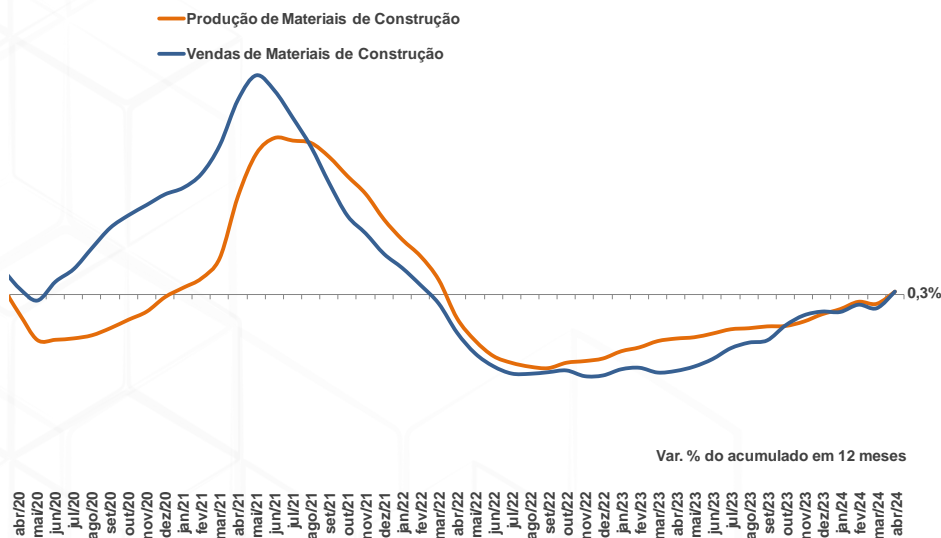


Vendas e Lançamentos de Imóveis Residenciais | Var. % do Acumulado em 12 meses



**2023** – As vendas de materiais para construção recuaram 1,9% e a produção 2,1%. Esse desempenho foi resultado dos juros elevados e da mudança de dinâmica do consumo, que ficou mais focado em serviços, principalmente de lazer.

**2024** – No início deste ano, o setor de materiais para construção registrou recuperação. As vendas e a produção cresceram 2,4% e 4,5% respectivamente no primeiro quadrimestre, em relação ao mesmo período do ano passado. Para o restante do ano, as expectativas são de retomada das vendas, impulsionadas pela redução das taxas de juros e pela consequente continuidade de expansão do mercado imobiliário.

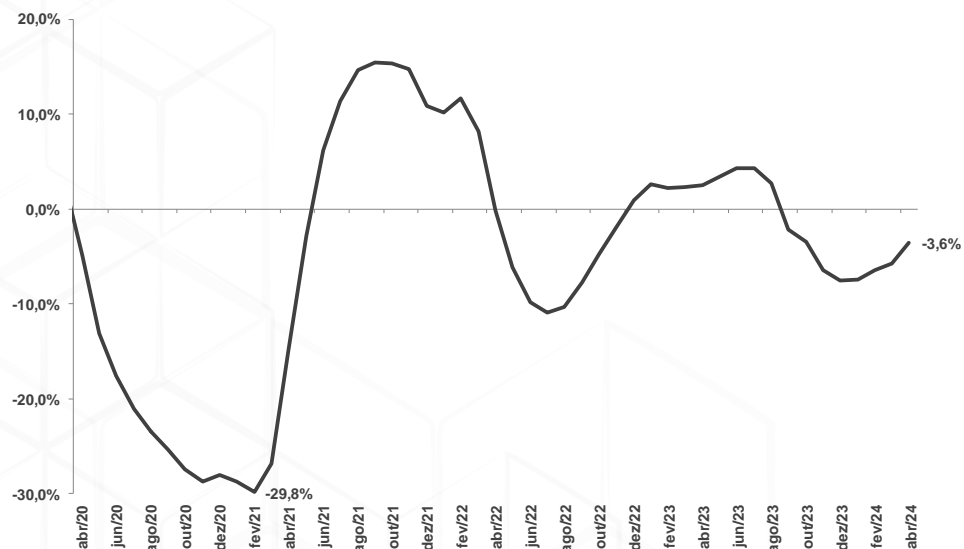


**2023** – A produção de autopeças retraiu 7,5% impactada pela queda de 28,3% do segmento de veículos pesados (caminhões e ônibus), que apresentou ajuste da produção ao nível de estoques. Esse fraco desempenho do segmento de veículos pesados não foi compensado pelos veículos leves, cuja produção cresceu apenas 0,6%.

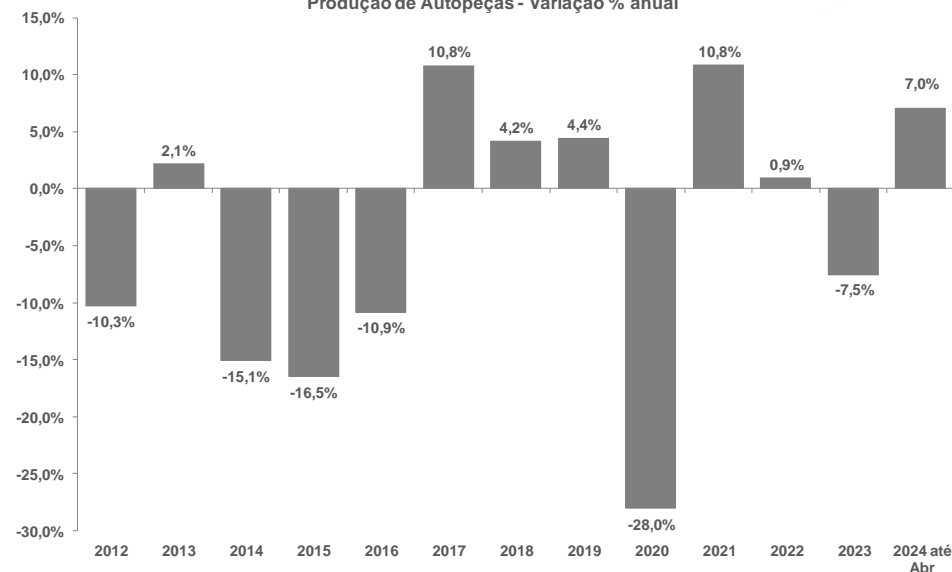
**2024** – A produção do setor de autopeças cresceu 7,0% no primeiro quadrimestre deste ano, ante o mesmo período do ano passado, impulsionado principalmente pela produção de caminhões e ônibus que avançou 45,8%, porém sobre uma base de comparação muito baixa.

Para este ano, é possível esperar recuperação do setor, impulsionada pelas expectativas de redução nas taxas de juros. A Anfavea estima expansão de 6,2% da produção de veículos leves e pesados em 2024.

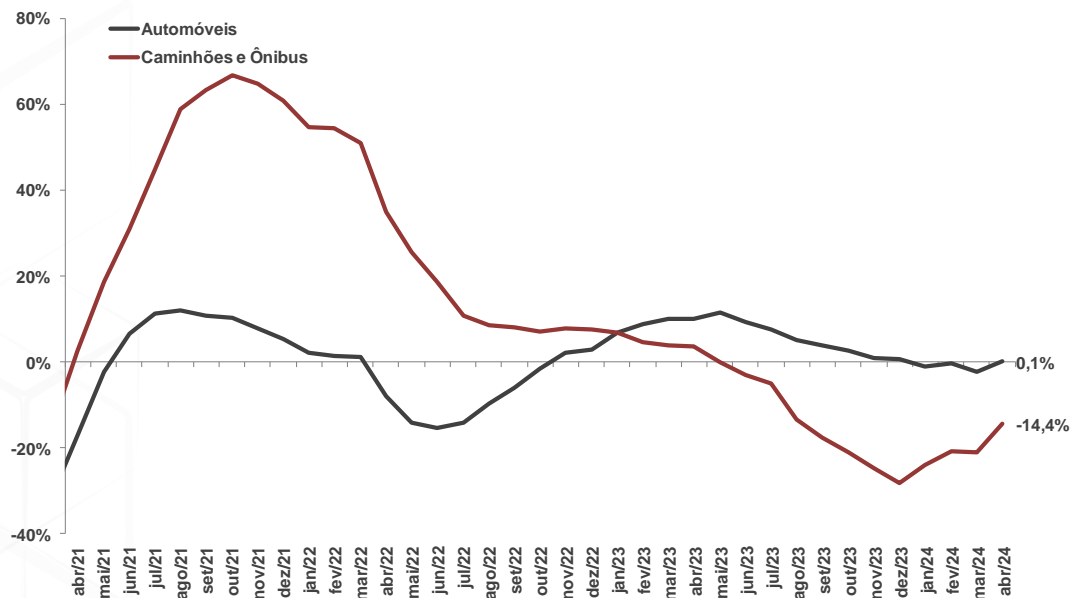
Produção de Autopeças - Variação % Acumulado em 12 meses



Produção de Autopeças - Variação % anual



Produção de Automóveis, Caminhões e Ônibus - Variação % Acumulado em 12 meses



Ano	Autopeças	Automóveis	Caminhões e Ônibus
2012	-10,3%	-1,9%	-36,4%
2013	2,1%	3,9%	33,1%
2014	-15,1%	-13,8%	-23,6%
2015	-16,5%	-21,0%	-44,0%
2016	-10,9%	-11,3%	-15,0%
2017	10,8%	18,7%	26,0%
2018	4,2%	6,6%	37,2%
2019	4,4%	-0,4%	2,5%
2020	-28,0%	-33,2%	-19,6%
2021	10,8%	5,3%	60,8%
2022	0,9%	2,8%	7,4%
2023	-7,5%	0,6%	-28,3%
2024 até Abr	7,0%	2,5%	45,8%



# Contato | Nossos Canais



Rua Fernando Camargo, 895 (Sala 93)  
13465-020 Americana, SP



+55 (19) 3648-0175 | Telefone



+55 (19) 3648-0175 | WhatsApp



contato@PachecoConsultores.com.br



[www.PachecoConsultores.com.br](http://www.PachecoConsultores.com.br)